

TRABALHO, IMPERIALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PROPOSIÇÃO E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Valeria Deparis do Amaral
Unespar/Campus Campo Mourão, valeriaamaral.capanema@gmail.com

Guilherme Antunes Leite (Orientadora/a)
Unespar/Campus Campo Mourão, profguilhermeleite@gmail.com

Suzana Pinguello Morgado (Coorientador/a)
Unespar/Campus Campo Mourão, suzana.morgado@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: Esta pesquisa trata da relação entre trabalho, imperialismo e educação e a produção de políticas educacionais no Brasil. O objetivo geral consistiu em compreender a relação entre trabalho, imperialismo e educação na proposição de políticas educacionais no Brasil. Como objetivos específicos, delimitamos: a) Estudar os fundamentos teóricos das categorias trabalho, imperialismo e educação; b) Mapear a produção documental do Banco Mundial que orienta a formulação de políticas educacionais para o Brasil no período de 2010 a 2020; c) Analisar a relação das políticas educacionais brasileiras no período de 2010 a 2020 com os fundamentos do trabalho, imperialismo e educação. Recorremos ao Materialismo Histórico e Dialético como aporte teórico, para compreender a totalidade da lógica dialética do desenvolvimento histórico da sociedade capitalista, no qual, para este estudo, destaca-se a partir do método as categorias de totalidade, mediação e contradição. Quanto ao procedimento metodológico, recorremos ao estudo bibliográfico e análise documental das produções oriundas do Banco Mundial no período de 2010 a 2020, em que aprofundamos nossas análises a partir do documento "Um Ajuste Justo-Análise da Eficiência e Equidade do Gasto Público no Brasil". Como resultados compreendemos que a relação trabalho, imperialismo e educação se faz presente no processo de produção e formulação de políticas públicas brasileiras, sobretudo da educação, a partir do momento em que temos a intervenção de agentes do capital internacional determinando o que teremos como política em nosso país, e assim o Estado brasileiro consente e afirma projetos e parcerias que alimentam as políticas externas fazendo com que o direito social público seja cada vez mais subalternizado em detrimento do lucro. Um exemplo disso, são as orientações expressas no documento já mencionado, o qual o Banco Mundial realiza estudo técnico para o Estado Brasileiro e identifica as fragilidades e potencialidades de recondução da gestão neoliberal em todas as áreas e serviços prestados pelo Estado, isto fica evidente ao tratar da educação, que sugere uma reforma educativa alinhada aos interesses do capital internacional a partir de uma correlação de forças imperialistas sobre o Estado Brasileiro, fazendo da educação uma mercadoria apenas com valor de troca.

Palavras-chave: Banco Mundial. Políticas Educacionais. Educação.